



Informativo A LUZ DIVINA

Ano 42 - Nº 321 - Março - Abril /2010

Nova Era

O progresso é inerente à natureza humana. É uma força viva, atuante, que ninguém pode deter, a não ser Deus.

Assim raiou o dia em que os homens receberam da plêiade de Espíritos sob o comando do Espírito Verdade, as bases da Doutrina Espírita.

No século 19 havia certo ceticismo, mas os Espíritos que compunham a Falange do Consolador afirmaram a Kardec que o Espiritismo se tornaria uma crença comum e acrescentaram que marcaria uma nova era na História da Humanidade.

O Espiritismo é compatível com as leis da Natureza, portanto, está embasado nas Leis de Deus.

A Doutrina Consoladora abraçou sob seu manto a filosofia, a ciência e a religião.

Amparado no Evangelho de Jesus, nos estudos científicos das comunicações entre os dois lados, físico e espiritual, na explicação filosófica dos postulados espirituais, não ficou isento de grandes lutas para ser implantado no mundo, embora comunicações coerentes e sérias aconteciam no mundo todo e foram codificadas pelo insigne Codificador Allan Kardec.

Contudo, o Espírito Verdade preveniu que as idéias só se transformariam com o tempo, com a nova geração de indivíduos.

Quando Jesus chegou a este mundo, há 2.000 anos atrás, foi bem recebido? Aceitaram seus ensinamentos? Acreditaram Nele?

O cristianismo levou três séculos para ser aceito. A maior parte do mundo era pagã.

O Espiritismo levou um século para ser aceito, porque contou com o auxílio do Cristianismo, que lhe facilitou o caminho.

O tempo – o grande amigo do homem – fará com que o Espiritismo se propague mais rápido e se torne uma crença comum.

O Espiritismo vem contribuindo para o progresso, vencendo o ranço do materialismo.

Inúmeros cientistas se aproximaram da Doutrina para provar a sua impossibilidade e se curvaram à verdade.

O Espiritismo auxilia os homens a conhecerem a verdade sobre as ligações deste mundo com o outro.

Ele elimina todos os preconceitos; prega o Amor, o Perdão, a Solidariedade, a Caridade, a Humildade. Enfim, revive os ensinamentos de Jesus, por isso é denominado "o cristianismo redivivo".

Um alerta se faz necessário a todos os indivíduos: não esperem que os Espíritos apressem o progresso da Humanidade, nem apresentem fatos sobrenaturais para convencer os descrentes.

Deus não fará prodígios miraculosos para envolver seus filhos.

Não. Deus opera todos os dias em favor das criaturas, oferecendo-lhes a Natureza, a água, os alimentos, as aves, os animais, o Sol, os astros no Infinito, a sobrevivência.

Mas deixa aos seus diletos filhos a luta para consigo próprios para se

melhorarem e atingirem a perfeição divina.

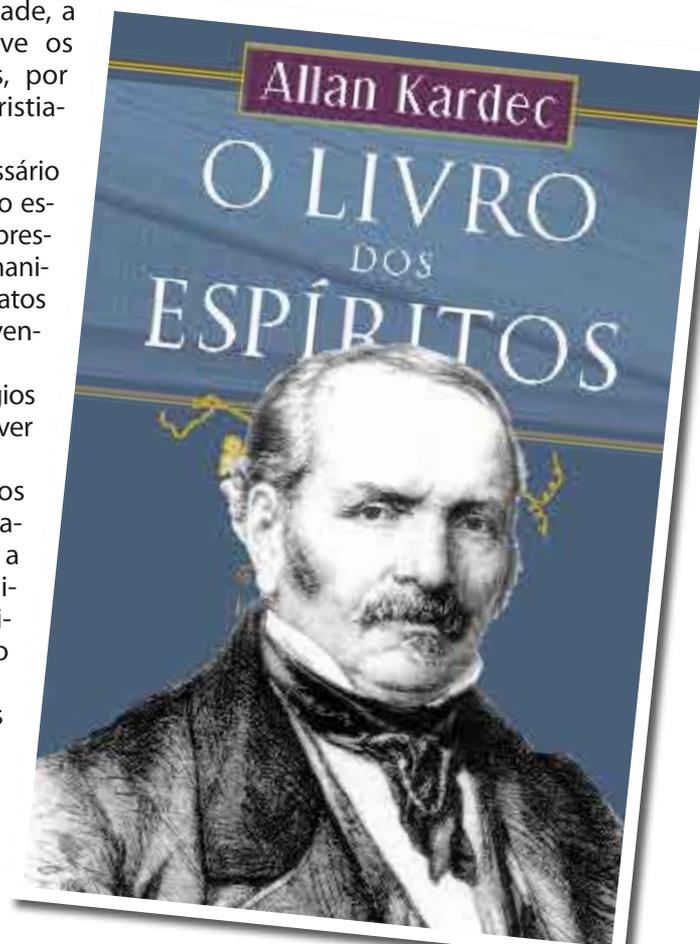
O Espiritismo a seu turno desvenda todos os dogmas e instrui os homens e os Espíritos do Senhor assistem a todos quantos se propõem a melhorar.

Kardec legou à Humanidade seus estudos, experiências e sua vida. Seu lema deve ser meditado e colocado em prática.

"Fé inabalável é somente aquela que pode encarar a razão, face a face, em todas as épocas da humanidade".

E complementamos: o Espiritismo já é uma crença comum inserida nessa nova era.

(O Livro dos Espíritos, Lei do Progresso, capítulo VIII, do Livro III.)



Atendimento

Instituição Beneficente "A Luz Divina"
Entidade Espírita
Todo atendimento é gratuito

Assistência Espiritual

Horários de funcionamento

Atendimento Fraterno

Segundas-feiras, das 12h20 às 14h30
Quartas-feiras, das 17h45 às 21h
Sábados, das 10h45 às 15h

Passes

Segundas-feiras, das 12h20 às 14h30
Quartas-feiras, das 17h45 às 21h30
Quintas-feiras, das 12h20 às 14h30
Sábados, das 10h45 às 15h30

Grupos específicos de passes

Grupo Manoel Philomeno de Miranda

(Dependentes químicos)
Terças-feiras, das 19h30 às 21h30

Grupo João Nunes Maia

(Pacientes com diagnósticos de tumores)
Quartas-feiras, das 19h30 às 21h

Grupo André Luiz

Vibrações (sem público)
Quintas-feiras, das 20h às 21h

Reuniões Espirituais

Segundas-feiras, das 15h às 16h
Quartas-feiras, das 20h às 22h
Quintas-feiras, das 14h50 às 15h40
Sábados, das 16h às 18h

Ambulatórios Médico/Dentário

Rua Antônio Knittel, 57

Médico: Sábados, das 9h às 10h

Dentário: Segundas-feiras, das 13h às 16h30

Quartas-feiras, das 18h às 20h

Sábados, das 9h às 18h

Setor Antialcoólico

Segundas-feiras, das 14h às 15h
Quartas-feiras, das 18h às 21h
Sábados, das 11h às 16h

Grupo Socorrista "Aura Celeste"

Assistência aos moradores em situação de rua
Rua Antônio Knittel, 57
de segundas-feiras às sextas-feiras
das 17h30 às 23h00

Casa Luz / Chá da Tarde / Eventos

Av. Horácio Lafer (entre 671-721)

Bazar Beneficente da Solidariedade

Av. Horácio Lafer, 723
Segundas, Quartas, Quintas-feiras e Sábados.

Área de Ensino

Curso de Educação e Treinamento Mediúnico

Segundas-feiras, das 20h às 21h45
Terças-feiras, das 14h30 às 16h15
Terças-feiras, das 20h às 21h45

Escola de Aprendizes do Evangelho

Sábados, das 9h às 11h
Sala Edgard Armond

Escola de Evangelização Infantil

Sábados, das 9h às 10h30 - Casa Luz

Grupo de Jovens

Sábados, das 9h às 12h

Grupo de Pais

Sábados, das 9h às 10h30

Alfabetização para Adultos

Sábados, das 15h30 às 17h
Sala Edgard Armond

Reforço Escolar

Sábados, das 15h30 às 17h
Sala Camille Flammarion

Expediente



Informativo "A Luz Divina"

Publicação bimensal da
Instituição Beneficente "A Luz Divina"
Entidade Espírita - Fundada em 1º-09-1956

Av. Horácio Lafer, 720 – Itaim Bibi
CEP 04538-083 – São Paulo – SP
CNPJ 62.161.534/0001-57
Site: www.aluzdivina.com.br
E-mail: aluzdivina@aluzdivina.com.br

Conselho Editorial:

Alaciel Valentim / Euclides J. Rigon
Maria de Lourdes A. V. Magri

Projeto Gráfico:

Fabiana Heiderscheidt

Ilustração/Imagens:

Adriana Célia Balza Gomes / Adriana Yamauti Ferreira
Renato Alberto Gianatácio

Redação:

Alécio A. de Oliveira Neto / Marina A. Marino Ruocco
Maria de Lourdes A. V. Magri / Verônica A. Borges

Revisão:

Alécio A. de Oliveira Neto / Marina A. Marino Ruocco

Projeto Site: Gélson Boattini

Manutenção Site: Adriana Célia Balza Gomes
e Renato Alberto Gianatácio

Distribuição interna gratuita
Impressão: Gráfica Van Moorsel, Andrade & Cia Ltda.
Tiragem: 2.000 exemplares

O Informativo "A Luz Divina" é um veículo que visa a divulgação da Doutrina Espírita, rigorosamente de acordo com a Codificação. É produzido por uma equipe de trabalhadores voluntários.

Pedimos a gentileza de ao término de sua leitura não jogar este impresso em vias públicas. Sugerimos que repasse aos familiares e/ou amigos ou devolva para a Instituição, na Mesa de Informações. A "A Luz Divina" não autoriza a comercialização deste impresso.

Índice

PÁG.

03 Editorial

03 Dia das Mães

04 Família: Os vínculos na família

05 Homenagem: Chico Xavier / Centenário de Nascimento

06 Comportamento: Saúde Integral

07 Evangelho: O espírito de Servir

07 Cantinho da Leitura: Todos os Animais Merecem o Céu

08 Palestra: Lições de Chico Xavier

09 Palestra: O Tempo do Perdão

10 Diálogo: Clamor por União

11 Doutrina: Estudo, disciplina e amor

11 Campanha de Inverno

12 Para Refletir: Meu Maior adversário sou eu

13 Ecologia: Construindo Pontes de afinidades

14 As Epístolas de Paulo de Tarso

15 24º Simpósio Espírita "A Luz Divina"

15 Cantinho da Leitura: Todos os Animais Merecem o Céu

15 Nota de Falecimento: Marcel Benedetti

16 Bezerra de Menezes: Auto-iluminação

16 Assistência Espiritual

Comentários, sugestões, críticas - aluzdivina@aluzdivina.com.br
Anunciantes: procurar pessoalmente a Área de Divulgação.

O bimestre março-abril fervilha de notícias em torno da figura de um homem – Francisco Cândido Xavier –, simplesmente chamado Chico. Através de sua aparente fragilidade circulam, neste momento, milhões de pessoas espíritas e simpatizantes, envolvidas pela bondade e simplicidade de Chico. Falam dele, escrevem sobre ele, trocam e-mails, prestam depoimentos das cartas que receberam de seus entes queridos que desencarnaram. Todos se agitam com o lançamento do Filme da sua vida, em lançamento nacional em 02 de abril, pela Globo Filmes.

Em abril, muitas comemorações em todas as cidades e especialmente em Brasília, DF, com o 3º Congresso Espírita Brasileiro, de 16 a 18 de abril, sob a bandeira “*Mediunidade e Caridade com Jesus e Kardec*”. Em Lisboa, Portugal, na Faculdade de Medicina Dentária, na mesma data, realiza-se Seminário tendo como foco Francisco Cândido Xavier.

A mídia, TV, jornais, revistas dispensam-lhe justas homenagens.

Em sua vida de simplicidade, mas de muito trabalho e sofrimento, este Brasileiro fez editar mais de 400 livros, ditados pelos Espíritos sob sua psicografia, com 50 milhões de exemplares espalhados pelo mundo a fora. A Doutrina Espírita codificada por Allan Kardec avança tendo no Brasil seu maior reduto. O Evangelho, alicerce desta doutrina, espalha os ensinamentos de Jesus Cristo que venceu o mundo, que abriu as portas do mundo espiritual para que todos tivessem vida e vida em abundância.

Nesta edição, fazemos coro uníssono com os companheiros e simpatizantes do Espiritismo e reverenciamos Chico Xavier.

Na “A Luz Divina”, os alunos reiniciaram seus estudos em março, na Escola de Aprendizes do Evangelho, no Curso de Educação e Treinamento Mediúnico, na Escola de Evangelização Infantil, Grupo de Jovens, Grupo de Pais, na Alfabetização de Adultos e no Reforço Escolar. O Curso às Gestantes já atendeu a primeira turma de 19/02 a 26/03/10.

A Campanha de Inverno que se inicia em abril, na Área de Assistência Social, faz com que a família “A Luz Divina” se movimente em eventos beneficentes para dar suporte ao atendimento de 300 famílias necessitadas que serão agraciadas com roupas e cobertores em 26/06/2010.

O 24º Simpósio Espírita “A Luz Divina” que se iniciou em 14 de abril, como faz todo ano, homenageia Allan Kardec pelo lançamento de *O Livro dos Espíritos* em 18/04/1857, a 153 anos em Paris. Como não poderia deixar de ser, Francisco Cândido Xavier é reverenciado neste Simpósio pelo centenário de seu nascimento em Pedro Leopoldo, MG, em 02/04/1910.

A novidade do bimestre é a apresentação do Informativo A LUZ DIVINA com novo formato e a cores, procurando atender a expectativa do público leitor.

Participe. Dê a sua opinião para que possamos nos corrigir e melhorar sempre!

Dia das Mães

Mãe Santíssima! . . .

Enquanto as mães do mundo são reverenciadas, deixa te recordemos a pureza incomparável e o exemplo sublime . . .

Soberana, que recebeste na palha singela o Redentor da Humanidade, sem te rebelares contra as mães felizes, que afagavam espíritos criminosos em palácios de ouro, ensina-nos a entesourar as bênçãos da humanidade.

Lâmpada de ternura, que apagaste o próprio brilho para que a luz do Cristo fulgurasse entre os homens, ajuda-nos a buscar na construção do bem para os outros o apoio de nossa própria felicidade.

Benfeitora, que te desvelaste, incessantemente, pelo Mensageiro da Eterna Sabedoria, sofrendo-lhe as dores e compartilhando-lhe as dificuldades, sem qualquer pretensão de furtá-lo aos propósitos de Deus, auxilia-nos a extirpar do sentimento as raízes do egoísmo e da crueldade com que tantas vezes tentamos reter na inconformação e no desespero os corações que mais amamos.

Senhora, que viste na cruz da morte o Filho Divino, acompanhando-lhe a agonia com as lágrimas silenciosas de tua dor, sem qualquer sinal de reclamação contra os poderes do Céu e sem qualquer expressão de revolta contra as criaturas da terra, conduze-nos para a fé que redime e para a renúncia que eleva.

Missionária, salva-nos do erro.

Anjo, estende sobre nós as níveas asas! . . .

Estrela, clareia-nos a estrada com teu lume . . .

Mãe querida, agasalha-nos a existência em teu manto estrelado de amor! . . .

E que todas nós, mulheres desencarnadas e encarnadas em serviço na Terra, possamos repetir, diante de Deus, cada dia, a tua oração de suprema fidelidade:

- “*Senhor, eis aqui tua serva, cumpra-se em mim segundo a tua palavra!*”

Anália Franco

Publicada no livro “Mãe, antologia mediúnica” e no livro “À Luz da Oração”, ambos de Francisco Cândido Xavier.



Os vínculos na família



O Espírito, nas suas reencarnações, repete as mesmas experiências nas quais fracassou anteriormente, até aprendê-las e fixá-las em si e que estão diretamente relacionadas às questões domésticas, sociais, afetivas, econômicas e ao inter-relacionamento pessoal.

Os Espíritos que se encarnam numa mesma família, sobretudo entre parentes próximos são, frequentemente, Espíritos simpáticos, unidos por relacionamentos anteriores que se traduzem por sua afeição durante a vida terrestre. Mas pode ocorrer, também, que estes Espíritos sejam estranhos uns aos outros, divididos por antipatias anteriores, que se traduzem por seu antagonismo na Terra, para lhes servir de prova.

É no meio destes grupos unidos que Deus permite que Espíritos menos avançados venham a nascer, para daí receber bons conselhos, bons exemplos, no interesse de seu adiantamento. Estes Espíritos causam, por vezes, perturbações no seio familiar e é aí que está a prova, pois não existem uniões casuais nos lares terrenos.

Os verdadeiros laços de família não são os da consanguinidade, mas os da simpatia e da comunhão de pensamentos que unem os Espíritos antes, durante e após a sua encarnação.

Todo compromisso afetivo que envolve duas pessoas torna-se de extrema importância para o comportamento psicológico de ambos. Separações abruptas, cenas agressivas, atitudes levianas e vulgaridade, geram lesões na alma da vítima, assim como naquele que as comete.

De todas as provas, as mais penosas são as que afetam o coração; alguém suporta com coragem a

miséria e as provações materiais, mas sucumbe ao peso dos desgostos domésticos, esmagado pela ingratidão dos seus familiares.

Em muitas ocasiões, teremos renascido em consanguinidade com parentes rudes e, às vezes, cruéis, unicamente por amor a eles, de modo a auxiliá-los na transformação necessária, com as nossas demonstrações de tolerância e paciência, devotamento e humildade.

A paternidade é uma missão e, ao mesmo tempo, um dever muito grande que responsabiliza o homem pelo futuro de seus filhos. Aos pais, cabe a tarefa de educá-los, prepará-los para a vida, capacitando-os com os bens do Espírito, ensinando-os sobre o amor, o respeito ao próximo, a abnegação e a compaixão.

A educação intelectual, artística e profissionalizante desempenham importante papel na realização do ser humano, mas é a educação de natureza moral, que não se encontra nos livros, mas sim nos exemplos, que libertará este filho dos condicionamentos negativos, equipando-o com os instrumentos indispensáveis ao seu crescimento.

Os pais influenciam e, em certa medida, determinam o comportamento dos filhos e estes, igualmente, modificam e condicionam a atitude dos pais.

Quando os pais entenderem que o lar é o santuário para a vida humana e não um campo de disputas para a supremacia do ego; quando os adultos se conscientizarem que a educação é um ato de amor e não um meio de intimidar, de descarregar problemas; quando as pessoas entenderem a família como um compromisso dignificador e não um ringue de lutas, as trágicas ocorrências do abuso infantil pela violência, pela indiferença, pelo estupro, pela miséria em que nasce e a ela fica relegado, cederão lugar à construção de uma sociedade justa, equilibrada e feliz. A vida familiar deve ser um lugar de segurança emocional, de realização total e não o reduto onde se vão descarregar o mau-humor e as tensões do dia-a-dia.

No convívio familiar, o resgate do respeito aos mais velhos, o exercício da gentileza e da gratidão para com os familiares, especialmente os idosos, deve ser a prioridade, no mundo atual.

Fontes: (1) *O Evangelho Segundo o Espiritismo* e (2) *O Livro dos Espíritos*, Allan Kardec. (3) *Amor Imbatível Amor*, (4) *Vida: Desafios e Soluções* e (5) *Vida Feliz*, pelo Espírito Joanna de Angelis/Divaldo P. Franco. (6) *As Dores da Alma*, pelo Espírito Hammed/Francisco do Espírito Santo Neto. (7) *Conviver e Melhorar*, pelos Espíritos Batuira e Lourdes Catherine/Francisco do Espírito Santo Neto. (8) *Família Hoje*, de Luís Carlos Osório – Artes Médicas, Porto Alegre.

CHICO XAVIER

Centenário de Nascimento

Em todas as épocas, o mundo é visitado por espíritos missionários que, reencarnados, assumem a responsabilidade de acelerar o progresso moral da Humanidade.

Francisco Cândido Xavier foi um destes abnegados espíritos e enquanto esteve entre nós doou os melhores exemplos de fé e trabalho cristão, demonstrando sua grandiosa missão de divulgar o Evangelho de Jesus à luz da Doutrina Espírita, auxiliando na concretização do reino de Deus entre os Homens.

Neste ano em que se comemora o centenário de seu nascimento, o Informativo "A Luz Divina" vai relembrar as etapas da vida deste espírito que se notabilizou pela carinhosa aplicação de sua mediunidade em prol dos semelhantes.

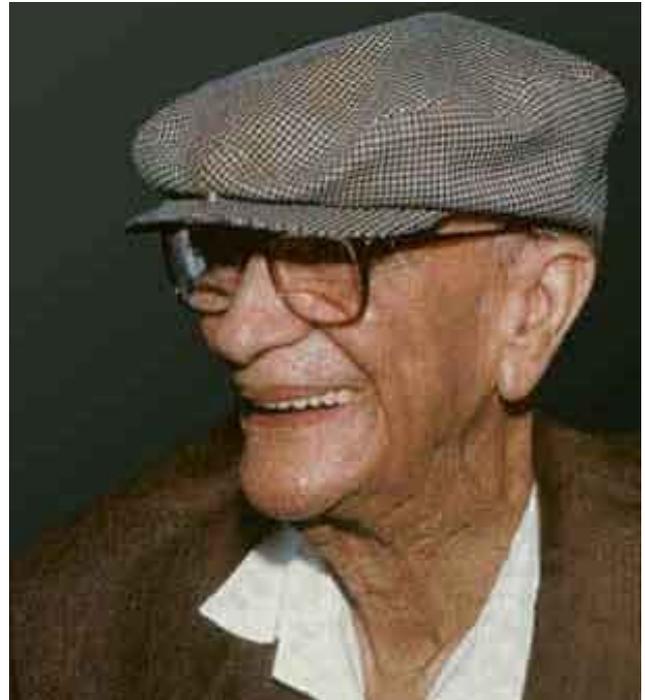
Francisco nasceu em 2 de abril de 1910, em Pedro Leopoldo, pequena cidade do interior de Minas Gerais, filho de João Cândido Xavier, vendedor de bilhetes, e Maria João de Deus. Aos quatro anos deixou os pais boquiabertos, dando o primeiro sinal de mediunidade ao interferir numa conversa sobre um aborto, citando com naturalidade palavras médicas "nidação" e "ectópica". A primeira significa renovação da mucosa uterina e a segunda, o feto fora da posição normal.

Com cinco anos veio a primeira provação. A mãe faleceu vítima de problemas cardíacos. Chico foi obrigado a morar com sua madrinha Rita de Cássia e ela foi a sua segunda provação. Mulher muito severa, desequilibrada emocionalmente, lembra Eurípedes Tahan Vieira, médico de Chico, contando as maldades de Rita. Ela enfiava um garfo na barriga dele, deixava o garfo espetado lá e o menino andava pela casa, com a barriga sangrando e chorando. De outra feita, fazia o menino lamber feridas sujas. Os relatos sempre impressionaram. O pesadelo durou dos 5 aos 8 anos de idade.

Cada vez que Chico era maltratado, ia até o jardim procurar sua mãe querida, seu anjo protetor. A imagem dela lhe aparecia atrás de uma árvore e lhe dava conselhos para que aguentasse firme. O menino então voltava tranquilo para dentro da casa e dizia que estava feliz por conversar com sua mãezinha. A madrinha irritada e assustada o chamava de "menino aluado" e o maltratava mais. Deixava-o sem comer durante dias e levava-o para falar com o padre, que o obrigava a rezar mais de mil ave-marias.

Traumatizado, Chico só encontrou sossego ao ser acolhido novamente pelo pai, quando João Cândido casou-se com Cidália Batista, e a pedido dela recolheram todos os nove filhos que estavam separados.

Cidália passou a ser anjo salvador. Quando Chico se viu à frente de Cidália, e seu carinhoso abraço, não se conteve, beijou-lhe a barra da saia e votou-lhe, daí por diante, intensa e sincera amizade de verdadeiro filho, conta Ramiro Gama, no livro *Lindos Casos de Chico Xavier*. Neste mesmo livro, o autor diz que o Espírito Maria João de Deus já havia avisado ao filho: "Pedi a Jesus para enviar um anjo bom que tome conta de vocês todos".



Sem Cidália, o anjo bom, talvez a vida de Chico não fluísse tanto nos anos seguintes. Ele orava, aprendeu a cozinhar e começou a trabalhar. Ainda via Espíritos "entrando pela janela", mas era feliz.

Entrou na escola com o dinheiro de seu trabalho, que era vender alfaces da horta da casa e depois como tecelão numa fábrica da cidade. Aos 10 anos, Chico parou de ver o Espírito da mãe. Na escola, porém, os infortúnios continuavam. Era chamado de "esquisito" pelos colegas por sentir mãos invisíveis interferirem na sua escrita. Aos 12 anos escreveu uma redação dizendo ser "obra do invisível" e foi repreendido pela professora. Parou de freqüentar a escola, após quatro anos de estudo.

As visões continuavam. Chico andava durante a noite falando sobre o sofrimento dos mortos. Enfim, aos 17 anos, deu o passo certo, rumo à sua missão. Maria da Conceição, uma de suas irmãs, ficou doente e um casal de amigos que seguia a Doutrina de Allan Kardec realizou a primeira sessão espírita na casa. Na mesa, colocaram os livros *O Evangelho Segundo o Espiritismo* e *O Livro dos Espíritos*, de Kardec. A mulher do casal, Cármem Perácio, recebeu o Espírito Maria João de Deus, mãe de Chico, que trouxe a mensagem decisiva para o destino de seu filho.

A saúde integral é a meta do ser humano e caracteriza-se pelo bem-estar emocional, equilíbrio psíquico, harmonia fisiológica e normalidade socioeconômica.

O grande desafio psicológico é o descobrimento de si mesmo, da descoberta da realidade espiritual, buscando um significado para a própria vida numa constante auto-superação, sendo necessário investir os recursos da mente e da emoção para que se multipliquem e ofereçam rendimentos de saúde e de paz.

A vida humana é considerada desde a fecundação até o desencarne, período em que o Espírito toma a matéria e a abandona, caracterizado pela *energia pensante*. Neste sentido, o corpo deve ser considerado um santuário, abençoado recurso para *intelectualizar a matéria*, permitindo que valores adormecidos desabrochem.

Tormentos da vida moderna violentam o bem-estar provocando sofrimentos que levam à drogadição, à sexolatria, ao tabagismo, ao alcoolismo como recursos de fuga da realidade, agravando o vazio existencial e o modo como a mente reage aos agentes estressores, determina se os efeitos desses agentes serão adversos ou não. A mente afeta o cérebro, que está ligado ao sistema imunológico por meio do movimento dos neuropeptídeos. Assim, a mente, por meio do cérebro, pode afetar o sistema imunológico.

A cura de uma doença precisa ser avaliada em vários níveis. Simbolicamente, a consciência possui cinco compartimentos (ou corpos): 1) Físico, onde são feitas as representações dos corpos mais sutis; 2) Vital (ou Perispírito), contem as matrizes das funções

biológicas que são representadas nos diferentes órgãos do corpo físico; 3) Mental, dá sentido ao vital e ao físico do qual o cérebro faz representações; 4) Intelectual, fornece contextos para o significado mental, para as funções vitais e os sentimentos a elas associados e, ainda, as leis do movimento físico e 5) Espiritual, é o fundamento ilimitado do ser, onde as possibilidades são ilimitadas.

Assim, atuando no nível Espiritual, há um retorno ao equilíbrio nos níveis Intelectual e do significado Mental; o concerto do significado mental restaura o significado vital, refletindo na cura dos campos morfogenéticos (existentes no corpo Vital) de modo que estes restabelecem as funções biológicas dos órgãos no nível físico.

O objetivo da Saúde Integral não é tratar a doença em apenas um nível (material), mas dirigindo-se, conforme seja necessário, aos movimentos de todos os cinco corpos de consciência, olhando-os como possibilidades de cura.

Todos esses corpos são lugares onde a doença pode originar-se e a cura pode processar-se. O tratamento num plano mais elevado de consciência cura os planos inferiores automaticamente, apesar de demandar mais tempo. Neste sentido o médico torna-se um co-curador com o paciente.

A Medicina Contemporânea, a Psiquiatria e a Psicologia, associados à Terapia Espiritual oferece a possibilidade de tratamentos que atuam nas doenças físicas assim como nos transtornos psiquiátricos, comportamentais e obsessivos, oferecendo terapias valiosas que diminuem ou libertam os pacientes das aflições e angústias que os dominam.

Quando Jesus disse: “Conhece-te a ti mesmo”, Ele ofereceu a chave para o encontro com a verdade que liberta da ignorância, possibilitando que novos significados existenciais surjam, integrando-nos totalmente à Vida.

Fontes: 1. *O Evangelho Segundo o Espiritismo*, Allan Kardec. 2. *Em Busca da Verdade*, Joanna de Angelis/Divaldo P. Franco. 3. *Transtornos Psiquiátricos e Obsessivos*, Manoel Philomeno de Miranda/Divaldo P. Franco. 4. *O Médico Quântico: orientações de um Físico para a Saúde e a Cura*/Amit Goswami.

“ *A vida humana é considerada desde a fecundação até o desencarne, período em que o Espírito toma a matéria e a abandona, caracterizado pela energia pensante. Neste sentido, o corpo deve ser considerado um santuário, abençoado recurso para intelectualizar a matéria, permitindo que valores adormecidos desabrochem.* ”

O Espírito de servir

“*Bem aventurado sejas tu, servo bom e fiel!*”
 “*Quem dentre vós quiser ser grande seja o servidor de todos*” – Jesus.

Na vida o servir é uma constante. Estamos sempre sendo servidos por alguém quando chegamos ao pronto socorro, hospital, laboratório, banco, mercado ou qualquer outro local. Sempre há uma recepcionista, o especialista, o profissional. Ficamos contentes quando somos bem recebidos, alguém nos sorri, é solícito, e nos aborrecemos quando demora ou não nos dão a devida atenção.

E nós, servimos ao próximo? Servimos ao Senhor como gostamos de ser servidos?

Servir deveria ser inerente ao homem, porém, observamos que para algumas pessoas este verbo deve ser conjugado somente pelos outros, não por si ou quando muito, apenas àquele que lhe é caro ou lhe proporcionará algum benefício.

No nosso dia-a-dia de colaborador, convivendo com voluntários nas tarefas mediúnicas e assistenciais aos nossos irmãos que vêm em busca de ajuda, notamos aqueles que são solícitos. A todo instante estão sempre prontos a servir, onde quer que seja e, geralmente, com alegria, e temos também o oposto, geralmente aquele médium que tendo executado sua tarefa fica pelos corredores ou na porta de saída, conversando, e quando lhe pedimos ajuda, diz que já está saindo ou esperando carona, ou pergunta “é para fazer o quê?” Passada meia hora, uma hora, ainda se encontra conversando! Quanto perdeu! Perdeu a oportunidade de servir!

A forma de servir é importante. Com alegria, atenção, seriedade, solicitude, fraternidade, amizade, amor, caridade. Nossa forma de agir, nossas boas energias e vibrações estarão sempre retornando para nós. É a lei da ação e reação.

Se nos debruçarmos na história da humanidade encontraremos milhares de exemplos de pessoas que possuíram o espírito de servir. Mencionaremos apenas: Francisco Cândido Xavier, Jerônimo Mendonça, Madre Tereza de Calcutá, Adolfo Bezerra de Menezes, não deixando de mencionar o Servidor Maior, Jesus, e poderíamos nos estender por páginas e páginas, exemplificando os servidores.

Procuramos nos livros, algo que pudéssemos usar para ilustrar o *Espírito de Servir* e nos surpreendemos com os exemplos encontrados no “Evangelho Segundo o Espiritismo”. No livro “Boa Nova”, capítulo “O Servo Bom”, pelo Espírito Humberto de Campos, psicografado por Francisco Cândido Xavier, encontramos a seguinte narrativa:

“A condenação das riquezas se firmara no espírito dos discípulos, com profundas raízes que, por várias vezes, Jesus foi obrigado a intervir. Passava-se o tempo e as pequenas controvérsias continuavam acesas. Chegara, porém, o dia em que o Mestre se ausentaria da Galiléia para a derradeira viagem a Jerusalém. Um publicano abastado, de nome Zaqueu, conhecia o renome do Messias e desejava vê-lo. Então, Jesus hospedou-se na casa de

Zaqueu e o escutava, enquanto seus discípulos achavam que era um escândalo, o Mestre junto de um homem rico e pecador”.

Foi então que Jesus, reunindo todos, contou a formosa Parábola dos Talentos. Pousando enternecido e generoso olhar sobre a figura de Zaqueu, seus lábios divinos pronunciaram as imredouros palavras: “*Bem aventurado sejas tu, servo bom e fiel!*”

No livro “O Sermão da Montanha”, de Humberto Rohden, encontramos:

“A verdadeira grandeza e felicidade do homem está no fato de ele se saber e sentir servidor de algo superior a ele. Esta consciência de servidão e de serviço voluntário enche o homem de uma profunda reverência e sacralidade, e por isto de uma felicidade tão intensa e sólida que nenhum homem, no trono da sua complacente soberania, jamais experimentou, nem pode experimentar beatitude igual!”

“Só é realmente senhor aquele que voluntariamente se faz servidor.

“Quem dentre vós quiser ser grande seja o servidor de todos”.

E para concluir, no livro “Bezerra, Chico e Você” nos diz que “Tudo que pudermos realizar se condensa na conjugação ativa do verbo servir. E servindo, encontraremos a solução para todas as nossas lutas e a resposta para todas as nossas indagações”.

Alaciel Valentim,
exerce o cargo de Vice-Presidente.



Chá da tarde
 O tradicional Chá da Tarde na Casa Luz funciona todas as quartas-feiras, das 15h às 18h30
 Delicioso e variado Buffet com doces e salgados, pães, frios, chás, sucos e café
Venha se deliciar!
 Local: Travessa Carlos Alberto G. Kfourri, 51 - Itaim Bibi - SP (entre os nºs 671 e 721 da Av. Horácio Laper)



Rejane Mucher
 CRP 06/08.228-4
Terapia de Apoio ao Paciente com Câncer e aos Familiares
Psicoterapia, Psico-Oncologia
 Res.: (11) 5522-9131 • Cel.: (11) 9161-0200
 E-mail: rejanemucher@uol.com.br
 Rua Barão do Triunfo, 375 - sala 114 - Brooklin - São Paulo - SP - 04602-000

Lições de Chico Xavier



Tivemos o prazer de receber a visita do Dr. José Carlos De Lucca, na tarde de 13/03/2010, que nos falou sobre Chico Xavier, reverenciado em seu novo livro *“Minutos com Chico Xavier”*.

Juiz de Direito em São Paulo, desde 1989, De Lucca é médium, escritor e orador. Apresenta programas nas Rádios Boa Nova e Mundial.

Em suas palavras iniciais disse: “Chico é tudo o que vimos tentando viver”. Podemos começar a viver desde agora tudo aquilo que sabemos, mas o mais importante é aquilo que sentimos. Procurar fazer as pequenas coisas de maneira extraordinária. Quem não é grande nas pequenas coisas, sempre permanecerá pequeno diante das grandes coisas.

Amor pela família nós temos, mas Chico foi quem exemplificou e vivenciou esse amor, fora do Centro Espírita.

Referindo-se a iluminação de cada um, De Lucca diz no livro: “Chico Xavier era admirado muito mais por sua vivência cristã do que pelos grandes dotes mediúnicos que possuía”.

Chico assim fazia: *“Sempre quando saio de casa, procuro levar em meus bolsos alguns trocados. Na rua, quando um irmão nos pede alguns miúdos, vejo os Espíritos que os acompanham. Os bons ficam felizes quando os tratamos bem e, tristes, quando somos ásperos. Contudo, os mais inferiores se revoltam*

com a nossa negativa descaridosa e emitem vibrações de ódio que podem nos fazer mal”.

Quando tratamos bem os moradores de rua, eles emitem vibrações boas. Quando tratamos mal, eles emitem vibrações ruins que nos fazem mal. O mendigo, muitas vezes, é uma entidade espiritual de elevado padrão. Os anjos não moram no Céu. Aqueles a quem auxiliamos são espíritos que vibram por nós ou por esta Instituição.

Quando trabalhamos na Caridade, a cobrança das nossas dívidas é sustada no Céu. Já paramos para pensar que tipos de vibrações estão chegando até nós?

Somos aproximadamente seis bilhões de encarnados e quatro vezes mais de desencarnados. Então, a população de espíritos no Planeta é de aproximadamente 24 bilhões.

Jesus afirma que os doentes é que precisam de médico, não os são.

Reúna a família para hospedar Jesus nesta noite. O encontro com Jesus é inadiável. Abra o Evangelho, leia, medite e ore. O Mestre estará presente.

O Chico sempre dizia: *“Todos os dias caio, mas todos os dias me levanto”*. Seja qual for o motivo de nos encontrarmos caídos no chão da inércia ou do desespero, a lição que Chico Xavier nos oferece é a de nos levantarmos o mais depressa possível. Isso porque, se nós permaneceremos caídos, nada faremos em prol de nós mesmos.

O que nos faz sofrer hoje é o pensamento. Ficamos remoendo

o que aconteceu. Levantar-se e enxergar dali para frente.

Qual é a técnica dos Benfeitores Espirituais? – Elevar-nos para o alto, para a frente, para não cairmos na técnica dos Espíritos obsessores. Lembrar-se sempre: “Não sou luz, mas estou a caminho”.

Certa feita, Chico Xavier visitava um leprosário com companheiros. Entrou em um quarto e começou a chorar. – “Que foi Chico?” – Fomos recebidos pelo Mentor maior, São Francisco de Assis. – “O que ele quer?” – Quer que abracemos e beijemos cada um. São Francisco de Assis beijou e abraçou a todos, através de Chico e companheiros.

Hoje, a sociedade está carente e precisa ser abraçada. Precisamos ser aquele que ama, que toma o partido do bem, aquele que vai ao encontro da dor...

Onde você estiver, faça o seu melhor, dê o melhor de si, nada substitui o abraço, no lar, no trabalho.

Vamos nos abraçar?

“Chico Xavier é cristão na fé e na prática. Famoso, fugiu da ribalta. Poderoso, nunca enriqueceu. Objeto de peregrinações a Uberaba, jamais posou de guru. Quem dera que nós católicos, em vez de nos inquietar com os mortos que escrevem pela mão de Chico, seguissemos, com os vivos, seu exemplo de bondade e amor”.

Frei Beto (Revista Época, edição de 08/06/1998). Livro: *“Minutos com Chico Xavier”*, EBM Editora, 2009.

Multi ESPAÇO Oficina de Embalagens Artesanais
www.multiespaco.com.br
 Criatividade em papel, caixas e embalagens para presentes e brindes • Materiais para artesanato • Desenvolvimento de projetos • Sob encomenda e pronta entrega
 Rua da Paz 543 - Chácara Santo Antônio - SP
 Tel.: 5181-4721 • multi@multiespaco.com.br

RASPAGEM DE TACOS E ASSOALHOS

- Cola taco e troca • Rodapé • Calafetação
- Aplicação de Super Synteko
- Bona (sem cheiro) • Poliuretano (brilho)

(11) 9318-2400 / 3497-6652 / 5541-8283
 Tratar com Antônio

O Tempo do Perdão

Tivemos a honra de receber a visita de Suely Caldas Schubert, médium, escritora e consagrada expositora, na noite de 03/02/2010, quarta-feira, falando sobre *O Tempo do Perdão*.

Desde jovem dedica-se às atividades espíritas. É uma das fundadoras da Sociedade Espírita Joanna de Ângelis e sua atual Presidente. Exerce o cargo de diretora do Departamento de Assuntos da Mediunidade, na Aliança Municipal Espírita de Juiz de Fora, MG, onde reside. Tem programa na Rádio Boa Nova, em São Paulo.

Convidou a todos para fazer uma reflexão sobre o perdão e aconselhou que antes, devemos começar desculpando para depois perdoar. Quando guardamos ressentimentos nos intoxicamos.

Quem já perdoou? Quem não consegue perdoar?

Quem nunca teve que pedir perdão? Quem não perdoa a si mesmo?

Diante de tantas perguntas, para nosso auto-exame, asseverou que a ausência do perdão é uma autopunição pelos erros cometidos.

Como se manifesta o perdão de Deus? Ele nos perdoa?

Como nos posicionamos diante de uma catástrofe? E muitas têm acontecido ultimamente. O Planeta está sendo sacudido pela destruição e tendo chances de renovação.

O que aconteceu ao Haiti nos leva a perguntar: "Onde estava Deus?"

Lembrou-nos que Ele está no mesmo lugar onde estava quando crucificaram o Seu filho.

Como entender o perdão divino? - Perdoar quer dizer: dar, doar, dar plenamente. Porque é tão difícil perdoar?

Na Bíblia, em Gênesis, vemos que Deus condenou Adão e Eva porque pecaram. Então, o pecado

é um insulto a Deus. Sempre nos colocamos como "vítimas inocentes", exigindo a justiça divina. Queremos que Deus cuide do ofensor, que o castigue.

Temos que nos lembrar da pergunta de Pedro ao Mestre Nazareno, sobre o perdão das ofensas: "*Senhor, quantas vezes devo perdoar ao irmão que pecar contra mim? Até sete vezes?*" Ao que Jesus lhe respondeu: "*Não te digo até sete, mas até setenta vezes sete*" (Mateus, 18:21-22). Ou seja, perdoar infinitamente. Temos que procurar esquecer a ofensa recebida. Apagar da mente. Mas, não. Somos orgulhosos demais. Quando acontece uma situação em que inventam coisas sobre a nossa pessoa e nos caluniam, continuamos a cultivar o sofrimento por longos anos, a agressão permanece por muito tempo, afetando o nosso psiquismo.

Como conseguiremos perdoar, a quem nos causou tanto mal? A quem abriu feridas profundas em nosso íntimo?

Mas nós temos mecanismos de defesa!

Perdoar nos liberta do fardo do sofrimento, do rancor, do desejo de vingança. O perdão é essencial para nosso bem-estar.

Jesus recomendou reconciliarmos-nos com nossos adversários enquanto estamos a caminho para não prossigamos como inimigos, em uma vida futura.

Quando agredimos, a lei de causa e efeito nos traz as respostas. É o automatismo da Lei. As Leis Divinas que regem todo o Universo estão sempre nos cobrando.

A Doutrina Espírita nos aconselha que façamos preces em favor do inimigo, e nos diz que somos Espíritos milenares, com bagagem de conhecimento e experiências adquiridas, mas ainda imperfeitos e estamos em aprendizado. As Leis de Deus são eternas, imutáveis.

Há um tempo para o perdão?



Qual o caminho para o perdão?

Aceitação. Abandonar ressentimentos. Não se lamentar. Assumir responsabilidades. Corrigir-se da mania de culpar os outros ou colocar a culpa no obsessor. Entender que o obsessor é um enfermo. Reformulação mental. Relevar a ofensa é o início da libertação, aliviando o coração.

O perdão não é um evento, é um processo que cada um desenvolve no seu ritmo e quando ele acontece, o indivíduo se liberta.

Jesus aconselha o perdão no *Pai Nosso*... "*perdoai nossas dívidas assim como nós perdoamos aos nossos devedores*".

Quando amamos, não temos que perdoar. O amor é a maior fonte de perdão, pois liberta-nos da mágoa, do ódio, do ressentimento. Enviemos as nossas vibrações de amor aos irmãos mais desafortunados.

AGRADECIMENTO

A Instituição Beneficente "A Luz Divina" agradece ao Teatro Abril e a Empresa de Espetáculos Culturais "Time 4 Fun" que gentilmente nos doaram 300 ingressos para as sessões beneficentes do espetáculo CAT's, nos dias 27/02 e 02/03/2010.

Gostaríamos de informar que estes ingressos foram distribuídos aos alunos do Curso de Alfabetização para Adultos, Grupo de Jovens, Escola de Evangelização Infantil, Curso Mediúnico, voluntários, frequentadores e assistidos que tiveram a maravilhosa oportunidade de apreciar um espetáculo musical de rara beleza.

Muito obrigado a todos os envolvidos.



Clamor por União

Vivemos um momento crucial na Terra. Um embate decisivo de forças. A força do Cristo que nos puxa para o cimo e a resistência das trevas que atraem para baixo. Um autêntico duelo de titãs se trava nos bastidores da humanidade terrena. Não fosse a extensão da Misericórdia Celeste e o planeta estaria totalmente dominado pelo mal.

A união de forças fraternais nesse momento implica na formação de trincheiras ativas do bem. O dístico que inspirou o Codificador nunca foi tão apropriado como roteiro moral de segurança, equilíbrio e libertação: *tolerância, fraternidade e trabalho*. Eis a ordem do Mais Alto que expressa a atitude da misericórdia aplicada.

Na contramão da ação benevolente de dar as mãos e nos fraternizar está o império da maldade insuflando a descrença. Sem fé e confiança, o homem se estiola. Sem ideal e sem amor, a humanidade perece à míngua. Descrença é a força para baixo que exaure e consome a disposição de marchar e elevar-se. Um de seus efeitos mais perniciosos é fixar-nos no "lado sombrio" da vida e do próximo. Quando focamos nossa mente nas mazelas alheias, despertamos em nós próprios os monstros da inveja, da disputa e da indiferença que alicerçam o piso emocional da rivalidade silenciosa.

A melhor palavra que define a ação misericordiosa de uns para com os outros é a indulgência. O indulgente vê o mal de outrem e se resguarda na ação complacente de destacar-lhe seus valores e conquistas.



O clamor das esferas superiores é estender as mãos uns aos outros incondicionalmente.

Sem amizade, será a derrocada do diálogo.

Sem diálogo, resta-nos a solidão dos pensamentos no qual emaranhamos em fantasias que alimentam a loucura da discórdia e da separação com motivos aparentemente justos a nosso favor.

Se não nos toleramos, não floresce a fraternidade, e sem ela somos, inevitavelmente, atraídos para baixo ao encontro das sombras que agasalhamos.

Misericórdia é a diretriz que traduz amor incondicional. Se o Cristo nos aceita, estendendo benesses em todo instante pela nossa caminhada, por que haveremos nós, operários imperfeitos de Sua Obra, de depreciar o valor de outrem que coopera fazendo o

“ União não significa caminharmos sempre juntos, mas poder contar sempre uns com os outros; não significa que tenhamos que aceitar as idéias alheias, porém, respeitar o direito que outrem tem de cultivá-las, sem asilar perturbação ou antipatia. ”

Esse impulso de generosidade e altruísmo é a apólice de proteção mais inspiradora para relações sadias e educativas regadas por afeto cristão.

A união depende desse ato promissor de perceber sem denegrir. É arte de nos perdoarmos uns aos outros pelo que ainda somos no carreiro da evolução.

Os grupos doutrinários que não aplicam indulgência matam a esperança do pacifismo nas relações e constroem ninhos acolhedores para a cizânia.

União não significa caminharmos sempre juntos, mas poder contar sempre uns com os outros; não significa que tenhamos que aceitar as idéias alheias, porém, respeitar o direito que outrem tem de cultivá-las, sem asilar perturbação ou antipatia; união não significa viver sentimentos que ainda não somos capazes, todavia, não permitir qualquer obstáculo para que o arrependimento ou a saudade não destruam ou reprimam o amor que, inegavelmente, nutrimos por alguém.

Estamos procurando corações dispostos a enaltecer a "boa parte" de quem quer que seja.

melhor que pode?

Tudo começa no pensamento quando nos concedemos observar o argueiro no próximo sem enxergar a trave em nós próprios.

Na ordem cristã impera: julgamento, compaixão, assertividade, oração, acolhimento fraterno, amabilidade, amizade, concórdia.

Lembre-se: quem quiser sentir Jesus mais perto de si nesses dias tormentosos da Terra, tenha sempre uma palavra de estímulo nos lábios e um gesto de amabilidade na atitude. Em um belo poema de luz, Paulo em sua segunda carta ao povo de Corinto recitou: *Eu de muito boa vontade gastarei, e me deixarei gastar pelas vossas almas, ainda que, amando-vos cada vez mais, seja menos amado (II Cor, 12:15)*

Amemos sem cansar. Incondicionalmente.

Maria Modesto Cravo

(Mensagem psicografada pelo médium Wanderley Soares de Oliveira em 26/05/2006, na Sociedade Espírita Ermance Dufaux, em Belo Horizonte, MG.)

Estudo, disciplina e amor

Para aqueles que procuram no Espiritismo a resposta para suas dúvidas, podemos afirmar que a Doutrina pede sentimento, estudo, entendimento, dedicação, disciplina, educação e amor.

O Espiritismo surgiu no século XIX, quando uma plêiade de Espíritos elevados sob a égide do Espírito Verdade (*) manifestou-se a Hippolyte Leon Denizard Rivail, na França.

O *Livro dos Espíritos* foi apresentado em Paris em 18 de abril de 1857, composto com o auxílio de médiuns que assessoraram Kardec, entre eles as jovens Japhet, Julie e Caroline Baudin, Ermance Dufaux.

O Professor Rivail era um pesquisador metódico. Tinha diversas obras publicadas sobre educação. Ele adotou o pseudônimo de Allan Kardec. E a nova doutrina surgiu apresentando novos termos, tais como, Espiritismo, Espírito, espírita ou espiritista.

Não é necessário que se diga “espírita kardecista” ou “mesa branca” ou “centro espírita de Umbanda”. Quando dizemos “Espiritismo” estamos falando de uma doutrina filosófica, científica, com forte base moral, sem ritos e dogmas. É a Doutrina Espírita codificada por Allan Kardec.

Para se conhecê-la, em geral, é necessário um longo tempo, anos de estudo, para se libertar dos preconceitos, da intolerância, do medo, para fazer desabrochar a mediunidade, a qual todas as criaturas possuem, em menor ou maior grau.

Jesus, Governador da Terra, sustenta a Doutrina consoladora com Seus ensinamentos através da Boa Nova, alicerçando a natureza religiosa que há em cada ser.

A reencarnação é uma verdade admitida por várias culturas, mas, quando examinada à luz do Espiritismo, revela-se mais perfeita.

Jesus nos asseverou que há muitas moradas na Casa do Pai que os Espíritos podem habitar, e o Espírito Verdade confirmou-nos que os espíritos encarnados habitam os diferentes globos do Universo e os desencarnados estão por toda a parte no espaço e ao nosso lado. É uma população invisível ao nosso redor.

Allan Kardec nos disse que *fora da caridade não há salvação*, mas não pensem que somente os espíritos é que terão salvação, mas todos aqueles que praticarem o Amor, em forma de caridade.

A Doutrina Espírita é simples. Basta crer em Deus, aceitar os ensinamentos de Jesus Cristo e colocá-los em prática, acreditar na reencarnação, na comunicação com os Espíritos, na lei de ação e reação e na pluralidade de mundos habitados. Importante fazer um parêntese e dizer: não são os espíritos, os médiuns que chamam pelos “mortos”, mas são eles que se comunicam quando podem e quando querem com os homens e basta que o encarnado se coloque propício e atento aos seus chamados.

Para Kardec, o Espiritismo não era a religião do futuro, mas o futuro das religiões.

Nossa humilde reverência e gratidão a este Espírito dedicado, que se doou inteiramente para que tivéssemos o conhecimento da verdade, Allan Kardec.

Salve!

(*) *“Para ti, chamar-me-ei A Verdade... estarei à tua disposição... para ti, sou a Verdade, quer dizer discrição...” 25/03/1856, em Obras Póstumas, 283. Prolegômenos, em O Livros dos Espíritos, 53-55 .*



CAMPANHA DE INVERNO

A Área de Assistência Social iniciou o cadastramento das famílias sem recursos financeiros que receberão roupas e cobertores, em junho próximo.

A CAMPANHA DE INVERNO permitirá atender 300 famílias, as quais receberão Conjuntos de Moletom novos, confeccionados pelo Grupo de Costura Meimei, para crianças de até 12 anos.

Quer saber como participar? Fique atento na “venda simbólica” de cobertores.

Você compra, mas não leva! E eles são entregues às famílias em dia festivo que será em 26/06/2010.

Se preferir, contribua diretamente na Tesouraria e não esqueça de pedir o seu recibo.

Caridade faz bem à saúde! Agradecemos a todos que auxiliam com doações e também na participação da distribuição dos agasalhos. Venha juntar-se a nós neste evento.



“Assistidos em 2009”



Meu maior adversário sou eu

O “Amar ao próximo como a si mesmo” é uma das lições mais difíceis que o Mestre Jesus nos deixou. Ainda não conseguimos nos amar por completo, a felicidade não está presente em tempo integral em nossas vidas. Por mais conquistas que fazemos, sentimos falta de algo.

Ao contrário das indagações de Allan Kardec sobre “O Que é Deus?”, no capítulo I, em *O Livro dos Espíritos*, quem é que nos impede de chegar até Ele? - Temos a resposta, mas não estamos preparados para aceitá-la.

Se nos amássemos como realmente somos, dificilmente, criaríamos obstáculos para ter uma vida feliz. Como estamos evoluindo, ainda precisamos aprender a lutar contra nossos vícios, nossas imperfeições.

Lutar contra nós mesmos é algo extremamente doloroso, porque atinge diretamente o nosso ego, a nossa vaidade. Perdoar o outro parece ser mais fácil do que nos perdoarmos.

Quando nos perdoamos é o momento que admitimos nossos erros e, muitas vezes, isso nos leva a outros sentimentos que nos afastam da almejada felicidade.

Como não temos mais tempo para pensar na vida porque ela está passando muito depressa, nós estamos vivendo apenas de aparências, com medo, com crises de consciência. A família e amigos estão ficando em segundo plano. Na verdade, nós é que estamos ficando em último plano.

Nós podemos mudar isso quando deixarmos de ser nossos próprios adversários. Todos nós temos sonhos, mas poucos conseguem transformá-los em realidade.

Hoje, o “Querer é Poder” deu lugar para “Isso não vai dar certo”. Destruímos nossos sonhos antes mesmo de analisá-los. Pior, estamos deixando de sonhar porque estamos nos tornando críticos demais.

Como é que vamos conseguir “Amar ao próximo como a si mesmo” se já consideramos uma tarefa para a próxima vida, já que essa não tem mais jeito? Mais uma vez o nosso adversário íntimo entra em ação para impedir que isso aconteça.

Para combater esse adversário impiedoso, que é a nossa consciência, basta fazer um exercício todos os dias: sonhar. Sonhe pelo menos uma vez ao dia e não o critique.

Com o tempo, aprenderemos que tudo é possível já que é mais fácil realizar um sonho entre milhares sonhados. Só temos que lembrar que para isso é preciso ter fé em si mesmo, planejar como será realizado e os meios para que aconteça da melhor forma.

De adversários passaremos a aliados de nós mesmos e dos que nos cercam. Estamos em um momento crucial de nossas vidas, onde o conhecimento humano cresce cada vez mais. Agora precisamos fazer o mesmo com a nossa moral.

Ela é a chave para evoluirmos ao ponto de não termos mais nada que nos impeça a ir de encontro a sentimentos de paz, de harmonia, de felicidade. Um sonho? Com certeza! Mas será realizado quando estivermos prontos. O caminho e os instrumentos nós temos.

A Doutrina Espírita trouxe-nos o conhecimento de que a vida continua e de que podemos nos aperfeiçoar a cada reencarnação. Nesta vida temos a oportunidade de dar os passos e combater nossos adversários internos.

Podemos começar lutando contra nossos medos e receios diários, que nos impedem de fazer bom uso do livre-arbítrio. Com mais confiança, tomaremos as atitudes necessárias ao nosso progresso.

Não podemos esquecer também que a fé racionalizada é outro importante aliado para enfrentarmos, com determinação e coragem, diversos desafios que surgem em nosso caminho.

Usar o bom senso como nosso guia e o bom humor para tornar nossos dias mais leves. Não deixar escapar as oportunidades de fazer todo o bem possível sem esperar nada em troca. Deixar de carregar mágoas, rancores e tudo que pese sobre nossos ombros. Fazer uma prece simples que esteja repleta de sentimentos elevados para aliviar nossas aflições.

Será mais fácil compreendermos a lição de “Amar ao próximo como a si mesmo”. Assim, chegará o momento que o nosso espírito se renderá ao infinito amor de Deus, nosso Pai, e seremos felizes por completo.

*Alécio Antônio de Oliveira Neto,
coordenador do Grupo Irmãos da Luz.*

PSICOLOGIA • ACUPUNTURA • ENDOCRINOLOGIA

Proporcionamos os recursos necessários para que você desenvolva uma vida mais saudável e feliz.

Psicoterapia infantil e adolescente • Psicoterapia adulto • Psicoterapia de casal • Psicoterapia breve • Psicodiagnóstico • Acupuntura médica • Endocrinologia

Agende um horário e venha nos conhecer.

(11) 4112-0404 (Psicologia)

(11) 3845-4768 (Acupuntura / Endocrinologia)

E-mail: psicologia.consult@gmail.com

Rua Clodomiro Amazonas 1.099 Cj. 46 e 47 - Itaim Bibi • São Paulo - SP - CEP 04537-012

Construindo pontes de afinidades entre a Ecologia e o Espiritismo

“A Terra produziria sempre o necessário, se com o necessário soubesse o homem contentar-se. Se o que ela produz não lhe basta a todas as necessidades, é que ele a emprega no supérfluo o que poderia ser empregado no necessário”.

(O Livro dos Espíritos, capítulo V, Lei de Conservação.)

Ao se deparar com o tema *Ecologia e Espiritismo*, é muito provável que, em um primeiro momento, muitos de nós nos perguntemos o que um teria a ver com o outro. De fato, logo de cara, eles não aparentam ser assuntos correlatos.

Mas, analisando a origem de ambos, vemos que, assim como Ernst Haeckel, cientista alemão que primeiro usou o termo *Ecologia* e a definiu como “o estudo da casa ou do lugar onde vivemos”, seu contemporâneo Allan Kardec, o Codificador do Espiritismo, nos trouxe respostas, através dos Espíritos, sobre as relações entre os seres vivos e o ambiente em que vivem e o quanto um depende do outro. A partir daí, está dada a resposta: a *Ecologia* anda, sim, de braços dados com a Doutrina de Kardec.

Assim como o conceito de Espiritismo demandou tempo para ser incorporado, o mesmo ocorreu com a *Ecologia*, do ponto de vista científico e filosófico. Há coincidências entre as duas ciências. Ambas são sistêmicas; isto é, procuram investigar cada qual com sua ferramenta de observação, as relações que sustentam e emprestam sentido à vida. Essa visão sistêmica da realidade se revela de forma tão explícita nas duas ciências, que o que aparece em certas obras espíritas poderia perfeitamente embasar alguns postulados ecológicos.

Em “*A Gênese*”, Allan Kardec nos diz: “Assim tudo no Universo se liga, tudo se encadeia, tudo se acha submetido à grande e harmoniosa lei de unidade”. Em outro trecho, afirma: “de sorte que as nebulosas rea-

gem sobre as nebulosas, os sistemas reagem sobre os sistemas, como os planetas reagem sobre os planetas, como os elementos de cada planeta reagem uns sobre os outros, e assim sucessivamente até ao átomo.”

A percepção de uma realidade sistêmica em um Universo no qual Deus está presente, é traço comum

em todas as doutrinas ou tradições religiosas, e nisso também se inclui o Espiritismo.

Na pergunta 705 de *O Livro dos Espíritos*, Kardec, ao questionar a Espiritualidade “Por que nem sempre a terra produz bastante para fornecer ao homem o necessário?”, recebe uma resposta que exemplifica bem o que vivemos hoje: “É que, ingrato, o homem a despreza! Ela, no entanto, é excelente mãe. Muitas vezes, também, ele acusa a Natureza do que só é resultado da sua imperícia ou da sua imprevidência. A terra produziria sempre o necessário, se com o necessário soubesse o homem contentar-se” (...).

Com essa resposta, a Espiritualidade mostra que o materialismo exacerbado precisa ser re-

visto. O homem começa a perceber que a biosfera é finita e limitada. Essa produção e consumo exagerados esbarram na *Ecologia*.

Na pergunta 799, de *O Livro dos Espíritos*, quando Kardec indaga “de que maneira pode o Espiritismo contribuir para o progresso?”, a resposta é taxativa: “Destruindo o materialismo, que é uma das chagas da sociedade (...)”.

Fonte: Parte do artigo de Cláudia Santos, publicado na Folha Espírita em 2007. Continuaremos no próximo Informativo.



Não jogue fora cartuchos e jornais velhos, são itens preciosos para nossa Instituição. Traga-os para nós; com isto, você colabora para cobrir os custos de manutenção de "A Luz Divina".

As Epístolas de Paulo de Tarso

Paulo deixou Tito em Creta, a fim de que completasse a organização da Igreja, estabelecendo em cada cidade presbíteros. Corria o ano de 65 d.C. O Apóstolo passou por Corinto, onde se despediu de Erasto. Foi em demanda de Mileto, onde deixou Trófino doente. Nomeou Timóteo como seu legado em Éfeso e pela cidade de Tróade penetrou na Macedônia.

Timóteo e Tito eram dois discípulos muito fiéis a Paulo, os “delegados de Paulo” e, nessas cartas, o Apóstolo da Gentilidade lhes dá as diretrizes para a organização e direção das comunidades que lhes confiou. Por isso, desde o século XVIII (1701 a 1800) são chamadas “cartas pastorais”.

No outono de 66 vamos encontrar o Apóstolo da Gentilidade com um grupo de amigos, entre os quais talvez Lucas, a caminho de Nicópolis, cidade litorânea do Mar Adriático.

Nicópolis era o mais importante centro do Epiro, colônia romana, a “cidade da vitória”, como a intitulara Augusto em lembrança do seu triunfo sobre Antonio, no ano 31 a.C.

Paulo resolveu passar o inverno em Nicópolis e espera pela visita de Tito. Na primavera de 67 seguirá novamente para Roma para visitar a comunidade cristã, devastada pela sangrenta perseguição de Nero.

A *Epístola a Tito*, encarte desta edição, inicia com uma introdução excepcionalmente solene. Creta era uma cidade saturada de um paganismo multissecular e sem tradição cristã alguma.

Paulo escreve a Tito com grande veemência e traça para ele o ideal do pastor d'almas. Previne-o contra certos judeus-cristãos que se arvoravam em apóstolos, mas eram gananciosos, fazendo da religião um negócio e da igreja uma casa de mercado.



O final da carta prova o tino prático do Apóstolo, que embora voltado para o espiritual, não se esquece das necessidades materiais dos seus e sabe educar os seus discípulos para uma caridade ativa e racional, quando se refere aos discípulos Zenas e Apolo, é o que nos relata *Huberto Rohden*, no livro *Paulo de Tarso*, da Editora Alvorada.

Vamos voltar no tempo e embarcar nesta viagem?

Presenteie com Scrapbook!

- Presentes
- Oficinas/Festas
- Lembrancinhas p/ aniversários

Álbuns de fotografias decorados, diversos tamanhos: 15x15 cm / 20x20 cm / 30,5x30,5 cm



- Agendas 2010
- Agendas telefônicas
- Blocos de anotações

www.scrapcia.com.br

mm2design

& assessoria publicitária

Empresa Especializada em design de Cardápios e Folheteria para Padarias e Churrascarias.

Invista em qualidade:

Ligue: (11) 7748.5300 - 8145.2745

mm2design@click21.com.br

UNIVEDA

Universal Vedações Ltda.

AMIANTO • CORTIÇA • VELUMOID
CELERON • FELTRO • LOCTITE

Rua Málaga, 152 - Vila Prudente - SP

Tel: (11) 2028-8675 • Fax: 2965-9965

Email: univeda@univeda.com.br

www.univeda.com.br

**TECNO
SIGN**

Comunicação Visual

Charles A. R. Bezerra
Design - Programador

Faixas - Placas
Banners - Luminosos
Front lights - Totens
Fachadas - Plotagem
Impressão Digital
Adesivos personalizados

Cel: 8354-0539

nextel: 7864-3406 id: 55*80*51037

email: charlesrb@terra.com.br / tsproducao@terra.com.br

24º SIMPÓSIO ESPÍRITA “A LUZ DIVINA”



Este ano, os espíritas comemoram o Centenário de Nascimento de Francisco Cândido Xavier, em 02 de abril. O 24º Simpósio Espírita “A Luz Divina” homenageia Chico Xavier e os 153 anos do lançamento da primeira edição de “O Livro dos Espíritos”, de Allan Kardec, em 18/04/1857, em Paris, na França.

14/04/2010 Hilda Maria Francisco de Paula
Quarta-feira, 20h **Tema: Caridade**

17/04/2010 – Marco Antonio Maiuri de Miranda
Sábado, 16h **Tema: O Espiritismo e seu aspecto Consolador**

21/04/2010 - Leonardo Kurcis
Quarta-feira, 20h **Tema: Cem Anos de Chico Xavier**

24/04/2010 – Aníbal dos Anjos Pardal
Sábado, 16h **Tema: Fé**

28/04/2010 – Cleide Morsoletto Tagliaferri
Quarta-feira, 20h **Tema: Amor à Vida**

O Coral “A Luz Divina” se apresenta sob a regência do Maestro Edgard Akira Yoshida e coordenação de Betti Harue Furusawa Onoda



DESENCARNE

Marcel Benedeti,
médico veterinário.



Marcel Benedeti participou no 20º Simpósio Espírita “A Luz Divina”, em 29/04/2006, falando sobre o tema “Espiritualidade dos Animais”. Sua palestra foi registrada no Informativo nº 298, de maio-junho daquele ano, e sua honrosa participação fez parte das comemorações dos 50 anos de fundação da Instituição.

Em sua explanação, citou Kardec: “se compararmos o homem e os animais em relação à inteligência, parece difícil estabelecer a linha de demarcação, pois certos animais têm, nesse terreno, notória superioridade sobre certos homens”. Como foi dito pelo Espírito da Verdade: “Tudo na Natureza se encadeia e tende à Unidade. Todos os seres orgânicos têm alma, sem distinção de a que reino pertença, porque possuem em si o princípio inteligente”.

Seu desencarne se deu em 01/02/2010, em São Paulo, aos 47 anos, vítima de câncer. Seu corpo foi para o Crematório da Vila Alpina.

Era médico-veterinário, escritor espírita e defensor dos animais. Dedicou sua vida a conscientizar as pessoas da necessidade de tratar todas as espécies com respeito e compaixão. Publicou sete livros. O primeiro a ser editado foi Todos os Animais Merecem o Céu.

Benedeti apresentava um programa na Rádio Boa Nova - “Nossos Irmãos Animais” - único no gênero, que mostrava os animais como seres inteligentes e sensíveis, capazes de compreender as nossas ações sobre eles.

No site <http://www.anda.jor.br> encontramos a homenagem a Marcel Benedeti. Agradecemos o e-mail de Maria Helena Gama, em 05/02/2010.

Cantinho da Leitura

Todos os Animais Merecem o Céu

Autoria de Marcel Benedeti,
médico-veterinário e escritor espírita.

É uma das obras premiadas no “Concurso Literário Espírita João Castardelli 2003/2004”, promovido pela Fundação Espírita André Luiz e sua narrativa conta como é a vida espiritual dos animais.

A eutanásia, a reencarnação dos animais, a vida dos animais naquela dimensão e o sofrimento como meio de aprendizado e evolução. Além destes, há passagens que contam pormenores do regresso dos animais para a dimensão espiritual na ocasião da desencarnação e detalhes sobre os mecanismos de retorno à dimensão física nos momentos que antecedem o nascimento, incluindo desde a preparação do novo corpo ao parto. Inclui temas como a existência de colônias que cuidam dos animais na Espiritualidade e comenta sobre os trabalhos das equipes espirituais que se ocupam com eles.

Esta obra é um marco sobre este tema.



Auto-iluminação

Vivemos uma hora grave na economia moral e social do planeta terrestre. A hora da grande luta soa na ampulheta dos tempos. A separação das ovelhas dá-se espontaneamente através da lei das afinidades. Honrados com o conhecimento libertador da Doutrina Espírita, descobrimos que este é o nosso momento de auto-iluminação. É a hora do despertar para as nossas atividades libertadoras. Chega o instante da grande decisão: luz ou trevas; ação no bem ou acumplicimento com o erro. Não há alternativa.

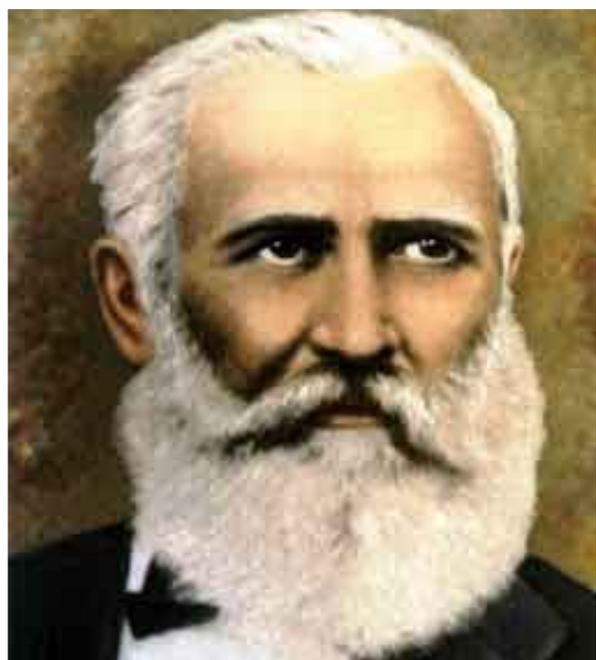
No passado, embora conhecendo Jesus através da estreiteza dogmática e da intolerância teológica, optamos por transformar a Sua mensagem em um partido de dominação político-religiosa que vem escravizando as consciências longe do amor.

Hoje não. Banhados pelo sol da razão descobrimos os deveres que nos compete atender e despertamos para a realidade do ser imortal que somos. Sigamos a trilha sem olhar para trás.

Reflexionemos profundamente nas lições da Doutrina, conforme exaradas na Codificação, e, vivendo a inteireza do postulado do amor, deixemos que a caridade esteja luzindo em nossa vida.

Meus filhos, Jesus quer que apressemos a nossa marcha e segue à frente hoje, como ontem, conclamando-nos ao ministério da construção do mundo novo. Não nos detenhamos nas discussões infrutíferas. Não relacionemos desafios e dificuldades.

Não coilemos mágoas ou desaires. Estudemos de júbilo pela oportunidade rara de servir e de nos libertarmos do erro que nos vem escravizando há milênios. O Senhor espera que cada um de nós, Espírito encarnado ou desencarnado, que abraça a Doutrina Espírita cumpra com o seu dever com fidelidade aos objetivos desenhados na Doutrina, exal-



tados no amor. Dever que está aguardando por nós e impondo-nos a necessidade de permanecermos até o fim, apesar das vicissitudes e das dificuldades.

A mediunidade é a ponte luz atirada do abismo terrestre na direção do infinito amor. Deixai que por ela transitem os seres imortais, trazendo para o mundo a revelação espírita.

Ide, em paz, e que o Senhor vos abençoe. São os votos do servidor, humílimo e paternal de sempre.

Bezerra de Menezes

(Mensagem psicofônica recebida pelo médium Divaldo Pereira Franco, por ocasião do encerramento do 8º ENTRADESP, na cidade de Maringá, PR, em 24/06/2001.)

“Foi na madrugada de 29 de agosto de 1831 que o pequeno Adolfo viu a luz do dia, em Riacho do Sangue, no Ceará. Adolfo Bezerra de Menezes desencarnou no dia 11 de abril de 1900, no Rio de Janeiro. Em seu olhar luziam os derradeiros lampejos de esmeralda...” (Francisco Acquarone). – 110 Anos de seu desencarne.

Assistência Espiritual 2010

No último bimestre **janeiro-fevereiro**, registramos o seguinte atendimento espiritual:

	Janeiro	Fevereiro
Atendimento Fraterno	587	1.099
Cosmoterapia (Passes)	6.964	11.201
Público presente às reuniões	1.297	2.266
Total	8.848	14.566

Convidamos a todos para participarem das reuniões espirituais públicas que acontecem as segundas, quartas, quintas-feiras e sábados. Elas complementam os passes, relembram os ensinamentos do Evangelho, explicam a Doutrina Espírita.

“Renascer... eis a vida, o progresso incessante, o eterno evoluir, eis a lei do Criador! Eis do Mestre Jesus, como luz rutilante o ensino imortal no Evangelho do amor. Renascer... eis lei imutável, constante, pela qual nosso “eu” no cadinho da dor, em sublime ascensão pela luz deslumbrante, subirá para Deus, nosso Pai e Senhor...”

Chico Xavier - 1929

“Deixo-vos a paz, a minha paz vos dou; não vo-la dou como o mundo dá. Não se perturbe nem se intimide vosso coração”. Jesus (João, 14:27)